

EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO GERALDO REIS: estratégias de fortalecimento dos processos democráticos no cotidiano escolar

Luciana Santos Collier (Colégio Universitário Geraldo Reis – COLUNI/UFF)

Resumo

O Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI) foi criado em 2006, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É uma escola que se encontra em pleno processo de construção/transformação. Portanto, uma de suas prioridades é o fortalecimento das instâncias participativas, visando à construção de uma escola pública democrática. Colaborando com este objetivo, a disciplina Educação Física se organiza a partir do planejamento participativo de atividades, onde alunos, professores e estagiários debatem sobre os temas propostos no plano de curso e realizam estratégias diversificadas para a escolha das atividades das aulas. Acreditamos que a ampliação desta estratégia possa contribuir com a construção da democracia no cotidiano escolar e com a formação de agentes de transformação da realidade social fora da escola.

Palavras chave: educação física, planejamento participativo, democracia.

Introdução

A incorporação ao discurso da Educação de conceitos como liberdade, cidadania, participação, solidariedade, autonomia, etc. representa uma tendência de pensamento que busca construir novos paradigmas para a prática pedagógica (BARTHOLLO, 2000). Para Souza (1991) cidadania é o elemento fundamental da democracia; cidadania e democracia referem-se à justiça social, à distribuição do poder, à capacidade de optar e decidir. Oliveira (2005) nos ajuda a compreender a democracia como possibilidade de participação dos cidadãos nos processos decisórios e interativos que interferem em seu cotidiano. Bordenave (1983) identifica a participação como fator indispensável à cidadania. Piletti (1990) aponta que a formação crítica que se busca na educação escolar, precisa colaborar com a ampliação das condições para o exercício da cidadania, com níveis de autonomia cada vez mais amplos. Autonomia aqui significa levar em consideração os fatores relevantes para decidir e agir da melhor forma para todos (Kamii, 1985). As ideias de cidadania e autonomia estão muito próximas, e a dificuldade está em como desenvolvê-las, dentro e fora da escola e da Educação Física (EF).

Nesta perspectiva, Bartholo (2000) reflete que a EF escolar é uma disciplina que vêm conquistando legitimidade, em decorrência de sua capacidade de negociação com o

Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Neste sentido ela se desenvolve de forma a colaborar com a construção da democracia no cotidiano da escola, despertando nos alunos a consciência crítica necessária à tomada de decisão autônoma, condição de existência do cidadão livre, dentro e fora da escola.

O desafio que se apresenta é como transformar ideais em ação, valores em procedimentos metodológicos e pedagógicos concretos, projetos em realidade. Cabe ao professor de EF buscar estratégias adequadas para a construção do seu projeto pedagógico, de forma que a disciplina se torne vetor de produção, e não de reprodução da cultura, através de metodologias de ensino que estimulem a participação ativa dos alunos nas aulas (BARTHOLO, 2000, MARTINS; FREIRE, 2013).

Betti e Zuliani (2002) acrescentam que a EF escolar deve, portanto, introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão capaz de posicionar-se criticamente produzindo-a, reproduzindo-a e transformando-a; instrumentalizando-o para usufruir de suas inúmeras manifestações durante a sua vida.

O Colégio

O Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI/UFF) nasceu de um convênio, assinado em 2006, entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Governo do Estado do Rio de Janeiro. Desde então a escola colabora com o atendimento da demanda por Educação Básica no município de Niterói, bem como possibilita aos estudantes das licenciaturas da UFF vivenciar a prática de ensino, por meio de estágio supervisionado e projetos de Iniciação à Docência. A escola funciona em horário integral (das 7h30m às 17h) e o ingresso se dá por meio de sorteio público, assegurando a entrada de alunos de diferentes classes sociais e níveis de desenvolvimento cognitivo, atraídos pelo respaldo e chancela da UFF.

O quadro docente até o ano de 2013 era composto por professores da rede estadual; docentes da carreira do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) remanejados de outras unidades (internas e externas à UFF); professores substitutos aprovados em processo seletivo ou contratados pela Fundação Euclides da Cunha (FEC). Em 2014, dezenove professores de diferentes disciplinas, aprovados em concurso público para EBTT, foram efetivados em regime de 40 horas com dedicação exclusiva. Atualmente, existem 23 professores efetivos, e o quadro docente é complementado por docentes das demais formas

de vínculo, o que representa a coexistência de professores realizando o mesmo trabalho, mas com remunerações distintas.

Embora haja uma estreita relação com a UFF e unidades acadêmicas que desenvolvem pesquisas importantes no campo da Educação, o COLUNI ‘sobreviveu’ até o momento atual sem Regimento Interno (RI) e Projeto Político Pedagógico (PPP). De igual maneira, a escola não possuía grêmio ou qualquer outra organização estudantil, até a entrada dos professores efetivos em 2014.

A Educação Física

A EF do COLUNI goza de situação privilegiada. A proximidade da escola com o Campus do Instituto de Educação Física da UFF (IEF/UFF) possibilita a utilização de equipamentos esportivos como quadras polivalentes, campo de futebol, pista de Atletismo, piscina semiolímpica, etc. O espaço físico da escola conta com uma quadra polivalente coberta, mas não fechada (modelo padrão dos antigos CIEPs). Um pequeno campo de grama gradeado completa a estrutura física destinada à EF. É farta a oferta de material de uso específico tais como bolas, redes, raquetes, cordas, bambolês, etc. Porém, estão desativados os vestiários com chuveiro e, atualmente, os banheiros do térreo encontram-se interditados em virtude da obra do refeitório.

Todas as turmas, do primeiro ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio, possuem dois tempos semanais de aula de EF (90 minutos) com professor especializado e em regime de coparticipação. Atualmente somos três professores atuando na disciplina: um efetivo, um cedido pela rede estadual e outro contratado pela FEC. Em virtude desta diferença de vínculo e carga horária, nossos encontros são muito esporádicos, o que dificulta a troca de experiências, a comunicação e a organização de propostas mais sólidas e coordenadas para a disciplina.

A construção dos processos democráticos

O quadro descrito acima caracteriza uma escola com menos de 10 anos de existência, em pleno processo de construção/transformação. Portanto, acreditamos que a prioridade do COLUNI, no atual momento, é o fortalecimento das suas instâncias participativas, visando à construção de uma escola pública democrática. Defendemos que a

democracia é um processo em permanente construção e aprendizagem e que exige vigilância constante de todos os atores políticos escolares. Neste contexto, os professores são atores fundamentais, pois tem em suas mãos a possibilidade concreta de colaborar com a formação de cidadãos críticos, reflexivos e protagonistas na transformação da sociedade (BARTHOLO, 2000).

Faz-se necessário criar nas escolas instâncias que possibilitem a participação da comunidade escolar nas decisões que interferem em seu cotidiano. Isto significa não deixar que determinado setor da comunidade – alunos, professores, funcionários, responsáveis – decidam sozinhos, criando condições para que as decisões sejam tomadas de forma coletiva, consciente e responsável (COLLIER, 2009). Seguindo estas premissas, em 2015 os professores efetivos iniciaram uma grande mobilização interna, com o objetivo de democratizar as relações da comunidade escolar. Iniciamos o debate com o corpo discente, acerca da importância em se constituir um grêmio estudantil no COLUNI. Realizamos com eles as eleições de alunos representantes e professores conselheiros e a partir deste movimento foram sendo criadas condições para a construção do grêmio. No conjunto das ações, nos organizamos para iniciar a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Interno (RI) da escola.

Segundo Neira (2005) o PPP é o documento que identifica a escola, não é apenas um simples agrupamento de planos de ensino e descrição de atividades a serem desenvolvidas. Deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo. Desta forma, convocamos funcionários, professores, alunos, pais e responsáveis e começamos a discutir regularmente as propostas pedagógicas, administrativas, sociais e institucionais do COLUNI. Pretendemos concluir a elaboração do PPP e do RI em 2017, para que, em 2018, possamos realizar a primeira eleição de direção e coordenação da escola (cargo ocupado até o presente momento por uma professora da Faculdade de Educação da UFF, indicada pelo reitor, com autonomia para escolher os coordenadores).

Face ao exposto, fica clara a necessidade em se trabalhar de forma sistemática e contundente o fortalecimento dos processos democráticos no cotidiano desta escola. Embora tenhamos uma ‘jovem escola’ é urgente que, coletiva e democraticamente construamos as nossas regras; definamos os nossos objetivos; determinemos as nossas orientações curriculares; deliberemos sobre a solução de nossos problemas e por fim elejamos a nossa direção e os membros das coordenações.

O planejamento participativo na Educação Física

Para colaborar com o objetivo de construir uma escola pública democrática e fortalecer as instâncias participativas do COLUNI, nas turmas onde atuo como professora de Educação Física (7º ano do ensino fundamental até 3ª série do ensino médio), as atividades de aula são organizadas a partir do planejamento participativo (PP).

Segundo Souza e Freire (2008) o PP é visto hoje como uma estratégia para aumentar a participação e o interesse dos alunos nas aulas, e se constitui numa ferramenta importante a ser aplicada nas aulas de EF para modificar o ambiente educacional, trazendo o aluno para centro do processo de construção do conhecimento, possibilitando um ambiente democrático com uma abordagem aberta de ensino.

Para Collier (2009) esta forma de organização do trabalho pedagógico ajuda o professor a retirar-se do centro do processo, a descentralizar as decisões das aulas, deixando de lado o modelo de professor “autoritário e controlador”. Isso não significa que o professor não vai mais decidir nada e que sua aula será um *laissez-faire*. Ele, como participante do grupo, também emite sua opinião, organiza os debates, interfere de forma mais incisiva quando julga necessário ou prudente. Sua fala terá um peso diferente no debate com os alunos, por isso ele deve avaliar o momento correto para intervir a fim de não inibi-los.

No COLUNI criamos três momentos de participação: no planejamento anual; na escolha/construção de atividades e suas regras e na avaliação.

A organização do plano anual é realizada por temas, sem haver menção a modalidade esportiva ou prática corporal específica. Estes temas surgem a partir das atividades sugeridas pelos alunos na avaliação final de cada ano letivo. A partir destas sugestões as atividades vão sendo agrupadas por temas, que servem de fio condutor para o desenvolvimento do plano anual. Os temas também norteiam os objetivos a serem alcançados.

No desenvolvimento das aulas a participação dos alunos é mais vigorosa. O tema e os objetivos a serem alcançados são explicitados aos alunos no início de cada trimestre e reforçados sempre que necessário. Ao tomar conhecimento do objetivo da aula, o aluno fica mais motivado e, por vezes, discute com os colegas os temas ou estratégias apresentados. Agindo dessa forma, os alunos compreendem o que se espera deles. (MARTINS; FREIRE, 2013)

Realizamos assembleias para escolher as atividades das aulas. Em alguns momentos selecionamos blocos de atividades, em outros fazemos escolhas de atividades para aquela aula específica ou partes de uma aula. Nesta escolha também fica esclarecida a metodologia a ser utilizada. Dependendo da atividade escolhida, decidimos coletivamente se precisaremos de 'alguém' para conduzir, orientar, explicar, ensinar, etc. ou se temos condições de realizar as atividades de forma não diretiva. Concordando com Bartholo (2000) acreditamos que as manifestações da cultura corporal se constituem em excelente oportunidade para a aprendizagem da integração e organização social, preparando o educando para a prática autônoma, na identificação, compreensão e solução dos problemas de sua comunidade, tendo ainda grande valor para a emancipação do sujeito e para a democratização social.

Dentro das diferentes atividades desenvolvidas nas aulas, a partir das escolhas dos alunos, priorizamos a construção e reconstrução de regras. Para isso utilizamos metodologias ativas de ensino baseadas na problematização e solução de problemas. Cada situação de aula/jogo que gere qualquer polêmica é discutida, até encontrarmos uma solução. Estes momentos também suscitam o debate sobre certas representações sociais e estereótipos, bem como propiciam a identificação de valores de mobilização, integração e organização social, enquanto oportunidade de melhor contribuir para a construção de um projeto democrático de educação e de sociedade (BARTHULO, 2000).

As aulas encerram sempre com um diálogo de avaliação, onde todos podem expressar sua opinião, fazer perguntas, problematizar situações, gerar reflexões. Embora o objetivo seja avaliar a aula, é comum serem levantadas algumas situações que impactam a avaliação individual dos alunos. Comportamentos e posturas inadequados, não cumprimento de alguma regra, falta de compreensão e respeito aos colegas, são alguns dos problemas que podem surgir neste momento.

Ao final de cada trimestre o sistema de avaliação exige uma nota de 0 a 10. Neste sentido, foram estabelecidos alguns critérios para facilitar a auto avaliação: participação individual e coletiva, respeito, atenção, frequência, uniforme e trabalho. Qualquer observação acerca dos critérios é anotada no diário. Desta maneira, ao final de cada trimestre quando discutimos coletivamente, como foi o desenvolvimento das aulas naquela turma, temos o registro dos acontecimentos relevantes para nos auxiliar. A responsabilidade do registro é da professora, embora a decisão sobre a anotação seja coletiva.

Acreditando que a participação é uma habilidade que precisa ser ensinada e desenvolvida através da prática, estimulamos os alunos a encontrar, fora das nossas aulas, aplicações para esta habilidade, de forma que consigam construir a democracia no cotidiano escolar e fora da escola também. As práticas participativas são aprendidas somente a partir da utilização das mesmas em diferentes contextos de vida. Se no início os alunos sugerem ou votam naquilo que a maioria gosta ou quer, aos poucos eles passam a assumir suas posições e acabam sugerindo e votando conscientemente naquilo que eles desejam, mesmo sabendo que pode não ser a atividade, regra ou prática a ser realizada no dia.

Considerações provisórias e perspectivas futuras

Nossas práticas pedagógicas tem nos mostrado que a EF pode ser o espaço onde se aprende o valor da participação para a formação da cidadania e para a construção da democracia. Através do aprimoramento das relações sociais, dentro e fora da escola, observando os princípios de liberdade, cooperação e responsabilidade, conquistamos uma maior autonomia do sujeito (BARTHOLO, 2000).

Temos clareza que a aplicação do PP precisa ser ampliada na EF do COLUNI. Nossa meta prioritária no momento é elaborar o planejamento de toda disciplina (plano de curso e de aula) com a participação dos alunos e aperfeiçoar as estratégias de auto avaliação e avaliação coletiva. Desta forma, acreditamos poder contribuir com as necessidades prioritárias de construção da democracia no cotidiano escolar e com a formação de agentes de transformação da realidade social.

Segundo Collier (2009) a proposta de PP nas aulas de EF escolar tem a intenção de ser uma ação de transformação do indivíduo e de sua realidade. A participação dos alunos nos processos pedagógicos, como uma maneira de modificar as relações de poder instituídas no espaço escolar, colabora com o rompimento das estruturas de subalternização impostas. Na medida em que chamamos à participação ativa, agentes que anteriormente eram receptores passivos das decisões de outros, estamos criando novas possibilidades/realidades para os indivíduos antes invisibilizados pelas estruturas de dominação. Através de práticas pedagógicas comprometidas com mudanças dentro e fora da escola, avançamos no processo de (re) construção da democracia. A participação ativa dos alunos nos assuntos que permeiam a organização escolar colabora com a formação do

cidadão que vive em sociedade, tem autonomia e responsabilidade sobre suas escolhas, que repercutem na transformação da vida em sociedade.

Referências bibliográficas

BARTHOLO, M.F. A construção do conhecimento e o projeto político-pedagógico da educação física. **Pensar a Prática**, v. 3, p. 53-64, Jul./Jun. 1999/2000.

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Ano 1, Número 1, 2002.

BORDENAVE, J. **O que é participação**. São Paulo, Brasiliense, 1983.

COLLIER, L.S. **Gestão democrática na escola pública: possibilidades de práticas coletivas no ensino de Educação Física Escolar**. 95 p. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

CORREIA, W.R. Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau. **Rev. Pauli. de Educ. Fís**, Supl.2, p.43-48, 1996.

KAMII, C. **Conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

MARTINS, A.B.R.; FREIRE, E.S. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, jul./set. 2013.

NEIRA, M.G. **Repensando a prática pedagógica**. São Paulo, Editora Mackenzie, 2005.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino de segundo grau**. São Paulo, Ática, 1990.

OLIVEIRA, I.B. (org.) **A democracia no cotidiano da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SOUZA, H. **Escritos indignados. Democracia x neoliberalismo no Brasil**. Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1991.

SOUZA, A.G.; FREIRE, E.S. Planejamento participativo e educação física: envolvimento e opinião dos alunos do ensino médio. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Volume 7, número 3, 2008.